

A Palmeira Talipot, de Roberto Burle Marx

Brasil e palmeiras pertencem juntos como o Rio de Janeiro e as praias. Carl Friedrich von Martius lidou de forma mais intensa e ainda mais científica com esse importante planta brasileira. Em seu livro em três volumes: *Historia naturalis palmarum*, publicado em Leipzig entre 1823 e 1850, Martius apresenta em mais de 200 ilustrações e nas descrições correspondentes todas as plantas de palmeiras que conheceu durante sua jornada pelo Brasil entre 1817 e 1820.

Roberto Burle Marx, que já se interessou para flores desde a infância e as plantava e cuidava delas no jardim da casa dos pais no Rio de Janeiro, ficou surpreso durante sua visita ao Jardim Botânico em Berlim-Dahlem em 1928 ao perceber que plantas tropicais do Brasil eram expostas lá e que a maioria dos jardins brasileiros possuía e cultivava plantas europeias, mesmo que eles apenas murchem tristemente.

Após seu retorno e durante seus estudos, ele começou a projetar jardins usando plantas nativas. Por meio de sua amizade com Lucio Costa, o importante arquiteto e urbanista, e com Oscar Niemeyer, que estudava no Rio de Janeiro na mesma época, desenvolveu-se uma conexão que deu origem a toda uma série de importantes projetos de urbanismo. O mais significativo, claro, foi a realização de Brasília, onde Burle Marx era responsável pelo planejamento da paisagem.

Ele ficou conhecido além do Brasil e projetou jardins e praças em muitos países. Durante uma visita a Kuala Lumpur, onde estava construindo um parque, ele viu a palmeira Talipot *Coruypha umbraculifera*, que floresce apenas uma vez em sua vida e depois morre lentamente. Essa flor o fascinou tanto que ele levou sua semente consigo para o Rio de Janeiro e a plantou no projeto Flamengo. Embora soubesse que essa palmeira só floresceria após cerca de 50 anos e que não viveria para vê-la, era particularmente importante para ele plantar essa palmeira rara em sua cidade natal.

Atualmente, a palmeira Talipot no Rio de Janeiro, está em plena floração e pode ser vista, e mesmo aqueles que não consigam visitar a cidade e o Parque Flamengo, encontram imagens e vídeos maravilhosas dessa rara palmeira em plena floração na Internet.

Die Palme Talipot des Roberto Burle Marx

Brasilien und Palmen, das gehört zusammen wie Rio de Janeiro und Strände. Am intensivsten und bis heute wissenschaftlichsten beschäftigte sich Carl Friedrich von Martius mit diesem bedeutenden brasilianischen Gewächs. In seinem dreibändigen Buch: *Historia naturalis palmarum*, das zwischen 1823 und 1850 in Leipzig erschien, zeigt Martius in über 200 Abbildungen und den entsprechenden Beschreibungen alle Palmengewächse die er während seiner Reise durch Brasilien zwischen 1817 und 1820 kennengelernt hat.

Roberto Burle Marx, der sich seit seiner Kindheit bereits mit Pflanzen beschäftigte und diese im Garten seines Elternhauses in Rio de Janeiro pflanzte und pflegte, wunderte sich während seines Besuchs im Botanischen Garten in Berlin-Dahlem im Jahre 1928, dass dort tropische Pflanzen aus Brasilien gezeigt werden und die meisten brasilianischen Gärten europäische Pflanzen anbauen und kultivieren, auch wenn sie nur traurig dahinwelken.

Nach seiner Rückkehr, und während seines Studiums begann er bereits mit den Entwürfen für Gartenanlagen unter der Verwendung von einheimischen Pflanzen. Durch seine Freundschaft mit Lucio Costa, dem bedeutenden Architekten und Städteplaner sowie mit Oscar Niemeyer, der zur gleichen Zeit in Rio de Janeiro studierte, entwickelte sich eine Verbindung, die eine ganze Reihe wichtiger Planungsprojekte entstehen liess. Am bedeutensten natürlich die Verwirklichung von Brasília, wo Burle Marx für die Landschaftsplanung verantwortlich war.

Über Brasilien hinaus wurde er bekannt und entwarf in vielen Ländern Gärten und Plätze. Bei einem Besuch in Kuala Lumpur, wo er einen Park erbaute, sah er die Palme Talipot *Coruypha umbracultifera*, die nur einmal in ihrem Leben blüht und dann langsam abstirbt. Diese Blüte faszinierte ihn so sehr, dass er ihren Samen mit nach Rio de Janeiro nahm und im Projekt Flamengo einsäte. Obwohl er wusste, dass diese Palme erst nach etwa 50 Jahren blühen würde und er dies nicht mehr erleben würde, war sie ihm besonders wichtig, in seiner Heimatstadt, dieses seltene Gewächs einzupflanzen.

Derzeit kann man die Palme Talipot in Rio de Janeiro in voller Blüte sehen, und auch wer die Stadt und den Flamingopark nicht besuchen kann, findet im Internet wunderbare Aufnahmen von dieser seltenen Palme in voller Blütenpracht.